

Perfil epidemiológico das internações e óbitos por insuficiência cardíaca congestiva no Sistema Único de Saúde na Região de Saúde de Cascavel entre 2013 e 2023

ID do trabalho: 24849

Mariana Meira Teixeira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Bárbara Klock

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Ana Júlia Sapiezinski Ottonelli

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Ana Carolina Decker da Silva

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Introdução

A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) é uma doença crônica prevalente no Brasil, caracterizada pela incapacidade do coração em bombear sangue adequadamente. Ela possui diversas causas, como hipertensão arterial, infarto agudo do miocárdio, valvulopatias e miocardite. Quando não tratada, a ICC acarreta diminuição da qualidade de vida do paciente, o qual apresenta sintomas debilitantes. Assim, é importante traçar um perfil epidemiológico dessa enfermidade, tanto para identificar os grupos de risco, quanto para planejar políticas de saúde pública.

Objetivos

Analisar o perfil epidemiológico das internações e óbitos por insuficiência cardíaca dentro do SUS, na Região de Saúde de Cascavel – PR, entre os anos 2013 e 2023.

Métodos

O estudo foi conduzido de maneira descritiva e exploratória, utilizando dados do DATASUS para examinar casos de ICC (CID-10: I50), a fim de analisar o número de internações, a duração média da permanência hospitalar, o número de óbitos e a taxa de mortalidade. Os dados foram estratificados com base no sexo e na faixa etária dos pacientes.

Resultados

Foram registradas 558.658 internações e 23.057 óbitos, com média de permanência hospitalar de 3,5 dias e taxa de mortalidade de 4,13. Nesse contexto, 52.909 internações (9,5%) ocorreram devido a doenças do aparelho circulatório, das quais 25% (13.223) foram atribuídas à ICC, resultando em 1.145 óbitos por essa enfermidade. A média de permanência para os casos de ICC foi de 4,6 dias e taxa de mortalidade de 8,66. A faixa etária mais afetada pela doença foi a de 50 anos ou mais, representando 91,54% das hospitalizações e 95% dos óbitos. Dentre esses, pacientes de 70 a 79 anos foram os mais hospitalizados, com 3.979 casos (30,09%), enquanto a faixa etária de 80 anos ou mais registrou o maior número de óbitos, com um total de 397 casos (34,67%). Quanto ao sexo, 49,6% dos pacientes internados por ICC eram do sexo feminino, enquanto 51,4% eram do sexo masculino.

Conclusão

Evidencia-se que a permanência hospitalar e a taxa de mortalidade para casos de ICC são mais altas em comparação com o geral das internações. Ainda, os pacientes mais afetados pela ICC são aqueles com 50 anos ou mais, com uma tendência de aumento da gravidade e mortalidade com o avançar da idade. Ademais, não há diferença significativa na distribuição de casos entre homens e mulheres. Assim, é importante direcionar recursos e políticas de saúde para o diagnóstico precoce, o manejo adequado e a prevenção de cardiopatias, especialmente a insuficiência cardíaca, principalmente para a população senil, dada a maior vulnerabilidade desse grupo à ICC e suas complicações.

Palavras-chave

insuficiência, cardíaca, ICC, coração, cardiopatia, incidência, óbitos, internações, idosos, epidemiologia, cascavel, paraná

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.